

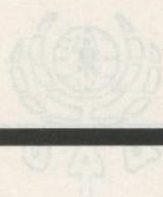


ACÇÃO ANGOLANA PARA O DESENVOLVIMENTO  
ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

# SOLIDARIEDADE



REVISTA DA ACÇÃO ANGOLANA  
PARA O DESENVOLVIMENTO



# SUMÁRIO

- 3 — EDITORIAL
- 4 — QUEM SOMOS?
- 5 — UM BALANÇO EXTREMAMENTE POSITIVO
- 8 — ELES NECESSITAM DE AJUDA
- 10 — MELHORAMOS DE PROJECTO PARA PROJECTO
- 11 — SINTO-ME ORGULHOSA
- 12 — FOTO: DA ECONOMISTA BRANCA NETO

**DIRECTOR:** DOMINGOS LUCÉU

**REDACTORES:** ALLISON FRANCISCO  
E VICTOR MARTINS

**MAQUETE:** SANTOS NETO

**ENDEREÇO:** RUA COMANDANTE VALÓDIA N.º 64/66

C. P. N.º 3015 — TELEF 345825 / 345709 — FAX 345709

**FOTOCOMPOSIÇÃO, FOTOGRAFIA E MONTAGEM:** LITOCOR

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO:** LITO-TIPO

LUCIO LARA





## EDITORIAL

# UMA EXPERIÊNCIA NOVA

**S**urgimos como nova experiência dentro das Organizações não-Governamentais, ONG'S. Solidariedade é o título desta revista, inicialmente trimestral, dedicada à divulgação da actividade da AAD e de outras instituições humanitárias nacionais e internacionais que conosco trabalham. Toda actividade humanitária poderá encontrar espaço nesta revista, onde ressaltaremos igualmente os êxitos de pequenas

empresas apoiadas pela AAD no seu desenvolvimento em Angola.

Esta revista está aberta para que os nossos parceiros de cooperação e os leitores em geral façam chegar, por meio de cartas, as suas opiniões em relação ao trabalho da AAD e de outras ONG'S.

Solidariedade tem igualmente um espaço para o problema dos direitos humanos em Angola. **ESCREVA-NOS!**



## QUEM SOMOS?

**S**omos a Acção Angolana para o Desenvolvimento, AAD, uma Organização Não-Governamental voluntária, apolítica, laica e não lucrativa, destinada a contribuir para a melhoria de vida das populações em Angola e noutros países interessados.

A AAD foi proclamada aos 25 de Novembro de 1989, e os seus estatutos foram aprovados pelo Ministério da Justiça no dia 12 de Março de 1990. A sua sede está em Luanda, Rua Comandante Valódia n.º 64, e tem representações na maioria das províncias do País.

### OBJECTIVOS DA AAD

Esta Organização Não-Governamental, ONG, tem como objectivos, elaborar, apoiar, executar e financiar projectos de emergência, de reabilitação e desenvolvimento no seio das populações necessitadas, com especial atenção nos domínios da agricultura, saúde, infância, formação e instrução; contribuir no reenquadramento das populações afectadas pela guerra; trabalhar para o desenvolvimento das habilidades

e capacidades humanas, na formação e educação das populações; trabalhar para o entendimento internacional, pelo progresso, paz e bem estar da humanidade.

### PARCEIROS

Como se pode constatar, o trabalho da AAD é bastante complexo, pelo que seria impossível realizá-lo sem a colaboração de outras instituições e ONG'S. Assim, importa destacar como nossos parceiros a Acção Agrária Alemã, o Instituto de Desenvolvimento Agrário do MINADER, o GRET, da França; Al Dawa, do Sudão; COSPE da Itália, enfim, pelas siglas poderia mencionar ainda o BMZ, OIKOS, DED, etc, etc.

O certo é que nós trabalhamos com ONG'S e instituições de todas as partes do Mundo, e estamos abertos a todos aqueles que estão interessados no crescimento desta família dedicada à actividade humanitária.





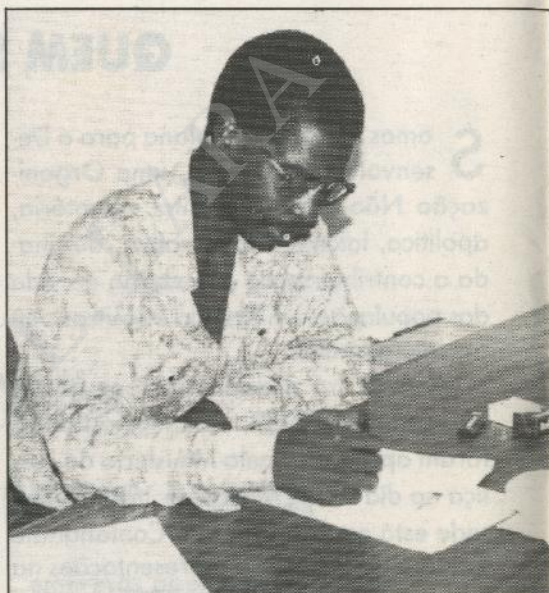
## UM BALANÇO EXTREMAMENTE POSITIVO

**E**m Novembro de 1992, a Acção Angolana para o desenvolvimento, AAD, completará três anos de existência desde a sua proclamação, mas o balanço da sua actividade até aqui não se podia esperar de uma ONG com apenas três anos de vida.

O sucesso da pioneira das Organizações Não Governamentais angolanas, no entender do seu chefe executivo, deve-se a um grande sacrifício dos seus trabalhadores e uma grande aceitação internacional.

O Secretário Geral da AAD, doutor ALBINO MALUNGO, diplomata de carreira e com uma ampla experiência diplomática, considera de "extremamente positivo" o balanço do trabalho desenvolvido e explica, em entrevista à revista "SOLIDARIEDADE", o caminho percorrido pela AAD para que o "sonho de constituir uma ONG de desenvolvimento, capaz de mover o surgimento de uma sociedade civil participativa" fosse realidade.

"A AAD aparece em 1989, — conta o Dr. Malungo — encontra um grande apoio na Alemanha, fundamentalmente com ONG's de tipo da Acção Agrária Alemã, que concede uma ajuda imediata de cem mil marcos para o arranque". Mas para além deste financiamento inicial e pontual que fez com que a AAD não caísse no marasmo que envolve



SECRETÁRIO-GERAL — NA SEDE DA AAD  
EM LUANDA

o surgimento de outras ONG's angolanas, ela teve também "a sorte de encontrar logo uma experiência prática com o projecto de assistência multiforme a 155 mil pessoas deslocadas" na província do Kwanza Sul.

A partir daí e com um pessoal experimentado na gestão de projectos, a AAD ganhou um certo "background" para o arranque na prática e começou então a expansão da sua actividade humanitária e de desenvolvimento em várias partes



de Angola. "Posteriormente — prossegue o nosso interlocutor — a AAD encontra vários outros parceiros e tem a honra de ter feito chegar a Angola um vice-presidente do parlamento europeu, convidado por nós e com ele realizamos o seminário sobre a descentralização económica, em Luanda, em 1991".

Num país devastado pela guerra e pela seca que há anos atrás assolou milhares de pessoas, provocando o fenómeno de "populações deslocadas" com todas as consequências de aí resultantes, a AAD, desde muito cedo, contribuiu e continua a contribuir na reabilitação de centenas de milhares de camponeses angolanos. O Secretário Geral menciona que na província de Benguela a AAD "começa em 1991 o grande projecto

de assistência a 112 mil camponeses..., um projecto de repovoamento florestal na Baía Farta, financiado também pela Acção Agrária Alemã, temos o projecto de apoio às associações de camponeses no município de Biopio".

Nestes primeiros anos de existência em que se multiplicaram as áreas de intervenção, a AAD levou também a sua actividade para o domínio da formação profissional e transportação, este último como meio para angariar fundos através do serviço de aluguer de camiões. "No Lobito — diz a respeito o Dr. Malungo — o projecto regional de transportação e de angariamento de fundos funciona perfeitamente e agora vai começar a formar quadros: mecânicos, electricistas e outras pequenas profissões".

### **UM PONTO FORTE NA SOCIEDADE CIVIL ANGOLANA**

Um outro elemento a considerar é o facto de o governo contar já com a cooperação da AAD, particularmente no domínio da agricultura. Para o nosso entrevistado, a AAD "é um ponto forte na sociedade civil angolana e ninguém poderá negligenciá-la" porque é uma organização "independente de poderes políticos, financeiros e religiosos". Inclusive, "estamos a trabalhar seriamente no seio da sociedade civil para movê-la a



SECRETÁRIO GERAL DA AAD NO SUDÃO





a que realmente cada cidadão contribua para o desenvolvimento do país", referiu ainda o chefe do executivo da AAD para quem o respeito e defesa dos direitos humanos é um grande objectivo da sua entidade.

O Dr. Malungo nega que o sucesso da AAD se tenha devido ao facto de ter como presidente o ministro das relações exteriores angolano e argumenta que se assim fosse, a organização teria resolvido, por exemplo o problema das instalações e estaria muito longe. "Eu acredito — esclarece —, que o sucesso da AAD se deve ao grupo que integra a AAD, a começar pelo secretário geral, os membros do conselho de direcção e pelos quadros, e também, fundamentalmente, isto temos que aceitar, à participação, ao apoio pontual e sem reservas da Acção Agrária Alemã".

Ainda sobre o papel desta ONG alemã, considerada praticamente como "mãe" da AAD, ele exemplifica que este ano, a Acção Agrária Alemã "deu-nos um financiamento de 309 mil dólares para apoio institucional" com o qual a AAD pode seleccionar bons quadros, pagar salários e ser mais capaz em termos financeiros. "Aí está para mim — acrescenta — o envolvimento das pessoas que estão cá dentro e o calor que temos das instituições internacionais".

Quanto à expansão internacional da actividade da AAD, o secretário geral afirma que o plano é ir, ainda este ano, para São Tomé e Príncipe para atender fundamentalmente os angolanos. Outros países a priorizar são o Zaire e Moçambique. No entanto, a AAD está na Zâmbia

com o projecto de Lumbala-Nguimbo (Moxico — Leste de Angola) na assistência aos refugiados angolanos que regressam ao país. "Um camião angolano da AAD está na Zâmbia a trabalhar com um motorista nosso", diz ainda.



AINDA NO SUDÃO COM REPRESENTANTES DA AL DAWA

## MENSAGEM AOS LEITORES

Convidado a pronunciar-se sobre esta revista, o Dr. Malungo apela que a "AAD não é nossa, é de todos os cidadãos, quer estrangeiros, quer nacionais" desde que adiram aos seus objectivos e estatutos e estejam conscientes de que a AAD é uma organização aberta. Manifesta ainda o desejo de envolver todo o mundo no programa da AAD e acredita que esta revista "vai engrandecer muito e muito a AAD" ao possibilitar que o leitor saiba as nossas acções, o que nós somos, o que queremos e o que fazemos. "Só desejo sucessos para a revista", rematou o secretário geral da AAD.



## ELES NECESSITAM DE AJUDA

**A**s crianças, as mães e pais, todos os necessitados, devem ser ajudados pelas organizações filantrópicas, governamentais e privadas lucrativas.

O motivo da criação da AAD não é somente ajudar os mais necessitados, senão, com a colaboração de outras ONG's e organismos de outra índole, apoiar também o pequeno empresariado nacional.

A Acção Agrária Alemã, AAA, é um dos grandes parceiros da AAD em grandes projectos actualmente em curso no país:

### **Kuanza Sul**

Projecto de emergência que compreende a distribuição de alimentos, meios de produção, sementes e a formação de alfaiates e sapateiros no meio rural.



CRIANÇA DESNUTRIDA NO SUL DE ANGOLA





MEMBRO DO CONSELHO DE DIRECÇÃO NA ARBORIZAÇÃO

### **Bié**

A protecção da natureza é mais um objectivo da AAD. Aqui nesta província esta Organização Não Governamental necessita de maior apoio do Governo e de outras instituições para a protecção das reservas de caça.

### **Uíge, Zaire, Bengo e Moxico**

Até hoje a AAD e a AAA participaram na reintegração de mais de 300 mil angolanos, outrora refugiados nas vizinhas repúblicas da Zâmbia e Zaire.

### **Benguela**

Nesta província está em curso um projecto igual ao do Kuanza Sul, e outros de desenvolvimento do Biópio e da Baía Farta, nos domínios da agricultura e luta contra a desertificação.

### **Huíla, Cunene, Namibe**

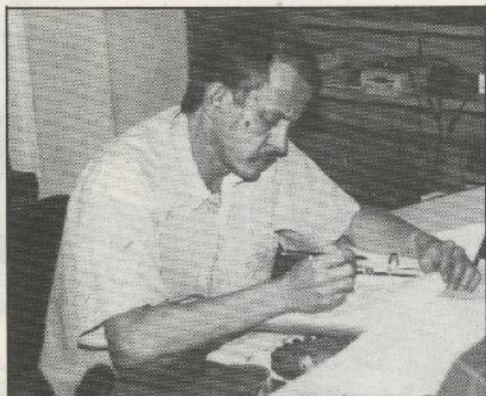
Cerca de vinte camiões IFA da AAD estão a apoiar os camponeses no escoamento dos seus produtos. Existem igualmente planos para alguns projectos de formação profissional nestas províncias.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO KUANZA-SUL



## MELHORAMOS DE PROJECTO PARA PROJECTO



DR. HARALD KLEIN — ADMINISTRADOR

Um mérito que ninguém pode tirar à Acção Agrária Alemã, AAA, é o de ser parceiro mais antigo da AAD. O Dr. Harald Klein, administrador em Angola ressaltou o mérito referido. A AAA existe no nosso país desde 1984, sendo a primeira ONG estrangeira a instalar-se entre nós. Com a AAD estabeleceu relações em 1990.

Mas qual é a actividade da AAA? Esta Organização Não-Governamental, ONG, está a realizar com a AAD uma série de projectos de emergência e desenvolvimento em Benguela, no Kuanza Sul e noutras províncias, para a reinstalação dos deslocados.

“Mais de 70 mil deslocados foram assistidos no Kuanza Sul. Muitos projectos nossos têm o apoio da CEE, Ministério Alemão dos Negócios Estrangeiros e

do Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, DED”, disse o Dr. Klein.

A situação no leste europeu também afectou o trabalho das ONG'S. Os co-financiamentos estão difíceis porque os europeus querem virar o seu dinheiro para aquele lado, actualmente cheio de dificuldades.

“Temos que agradecer muito a CEE pelos seus financiamentos desde 1990, que até hoje permitiram realizar actividades humanitárias com a AAD” — sublinhou.

Os projectos da AAA e da AAD são descentralizados. Cada província tem certa independência de Luanda na execução da parte que lhe corresponde. “Na capital faz-se a planificação e dão-se as orientações” — referiu.

Os programas de emergência de desenvolvimento têm as suas componentes: alimentos, sementes, utensílios domésticos, bens industriais e a logística que se resume no apoio em meios de transporte.

“A cooperação entre a AAA e a AAD está a melhorar de projecto para projecto, independentemente dos nossos problemas comuns e particulares. Estamos a trabalhar para uniformizar as nossas actividades de rotina, como a contabilidade que deverá ser informatizada” — apontou o Dr. Harald Klein.

Existem uma série de propostas para as duas ONG'S. Mas, o administrador da AAA prefere um estudo mais minucioso de cada caso pois “convém fazer menos e melhor do que mais e sem perfeição”.





## SINTO-ME ORGULHOSA

Celestina João, uma funcionária da AAD desde que esta arrancou.

Ocupando o sector dos recursos humanos, é mesmo a trabalhadora mais antiga nesta ONG, depois do secretário geral. Para muitos, TINA, como é tratada carinhosamente, faz parte daquele núcleo considerado "o coração da AAD" em termos administrativos.

A seguir, a sua opinião sobre esta organização não lucrativa:

"O apoio da Acção Agrária Alemã, nossa primeira parceira internacional, serviu para ultrapassar-mos algumas dificuldades. Hoje, para além de sermos uma instituição reconhecida a nível



TINA NA SEDE DA AAD EM LUANDA

nacional, conquistamos um lugar de destaque dentro da comunidade doadora internacional. O manifesto por parte das ONG's internacionais para cooperar com a AAD sobe vertiginosamente. Apesar das dificuldades do dia a dia, a AAD tem correspondido.

Em 1989 a AAD iniciou as suas actividades com apenas 4 trabalhadores, hoje tem sob seu controlo 230 a nível nacional. Como trabalhadora mais antiga sinto-me orgulhosa pelos êxitos ao longo destes 3 anos".



A ECONOMISTA BRANCA NETO, DA AAD — NO PRÓXIMO NÚMERO PODERÁ DIZER-NOS COMO VIVE FINANCEIRAMENTE ESTA ONG.



4118

AE-06-Ex14



SINTO ME ORGULHOSA



ACTIVIDADE CONJUNTA COM NOSSOS PARCEIROS NO SUL DE ANGOLA



ACCÇÃO ANGOLANA PARA O DESENVOLVIMENTO — AAD

SEDE: AV. COMANDANTE VALÓDIA N.º 64 R/C — C. POSTAL 3015

TELEF. 345825 / 345709 — FAX 345709 — LUANDA

AA-06  
4118